

QUANDO BUSCAR NÃO BASTA: O DESALENTO COMO REFLEXO DA CRISE DE EMPREGO EM TAUBATÉ ODS 4, 8 e 9

Ana Vitória de Paula Silva (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)
Ester Motta Geraldo Uchoas (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)
Mayara de Almeida Mariano (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)
Miguel Antônio dos Santos (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)
Sofia Minari (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)
Cleomar Antônio dos Santos (E.E. Dr. Antônio de Moura Abud)

O município de Taubaté, localizado no interior do estado de São Paulo, historicamente se destacou por seu parque industrial robusto e por sua capacidade de geração de empregos nos setores automobilístico, metalúrgico e de serviços, desempenhando papel relevante no desenvolvimento regional. No entanto, nas últimas décadas, essa configuração tem passado por profundas transformações, impulsionadas por um processo de reestruturação produtiva que inclui a automação, terceirizações, fechamento ou transferência de plantas industriais para outras localidades, além de mudanças no perfil da mão de obra demandada. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o fenômeno do desalento no município como expressão das mudanças estruturais no mercado de trabalho local e como indicador de uma crise mais ampla de desenvolvimento socioeconômico. A metodologia adotada baseia-se em análise qualitativa, com levantamento de dados secundários, principalmente estatísticas oficiais e estudos anteriores sobre a dinâmica laboral na região, buscando compreender como essas alterações impactam a empregabilidade e as condições de inserção da população economicamente ativa. Os resultados apontam para um crescimento significativo de vínculos precários, informais, temporários e com baixa remuneração, o que agrava a insegurança econômica das famílias e fragiliza os mecanismos tradicionais de proteção social. Nesse cenário, o desalento — caracterizado pela desistência de buscar emprego diante da percepção de falta de oportunidades — aparece como um sintoma alarmante, revelando não apenas a ausência de vagas formais, mas também a perda de confiança da população no mercado de trabalho e nas instituições responsáveis por mediar a inclusão produtiva. A situação evidencia um ciclo de exclusão que afeta principalmente os grupos mais vulneráveis, como jovens, mulheres e pessoas com baixa escolaridade. Conclui-se que o enfrentamento do desalento em Taubaté requer mais do que políticas pontuais de empregabilidade: é necessário articular ações estruturantes voltadas à diversificação econômica, ao fortalecimento das relações de trabalho e à criação de oportunidades dignas e sustentáveis, capazes de reverter o quadro atual e restaurar a confiança da população em um futuro com mais equidade e inclusão social.

Palavras chave: Desalento; Mercado de Trabalho; Precarização; Inclusão Social.